

# Bertolt Brecht – De todas as obras

De todas as obras humanas, as que mais amo  
São as que foram usadas.

Os recipientes de cobre com as bordas achatadas, e com mossas

Os garfos e facas cujos cabos de madeira

Foram gastos por muitas mãos; tais formas

São para mim as mais nobres. Assim também as lajes

Polidas por muitos pés, e entre as quais

Crescem tufos de grana: estas

São obras felizes.

Admitidas no hábito de muitos

Com frequência mudadas, aperfeiçoam seu formato e tornam-se  
valiosas

Porque delas tanto se valeram.

Mesmo as esculturas quebradas

Com suas mãos decepadas, me são queridas. Também elas

São vivas para mim. Deixaram-nas cair, mas foram carregadas.

Embora acidentadas, jamais estiveram altas demais.

As construções quase em ruína

Têm de novo a aparência de incompletas

Planejadas generosamente: suas belas proporções

Já podem ser adivinhadas, ainda necessitam porém

De nossa compreensão. Por outro lado

Elas já serviram, sim, já foram superadas. Tudo isso

Me contenta.

**Bertolt Brecht, Poemas 1913-1956**